



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA CENTRO DE CIÊNCIAS  
AGRÁRIAS DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL**

**ROSÂNGELA CAMPOS RODRIGUES**

**FÓRUM MUNICIPAL LIXO E CIDADANIA DE VIÇOSA-MG A PARTIR  
DAS ASSOCIAÇÕES DE CATADORES (AS): AVANÇOS E DESAFIOS**

VIÇOSA-MG  
2022

ROSÂNGELA CAMPOS RODRIGUES

**FÓRUM MUNICIPAL LIXO E CIDADANIA DE VIÇOSA-MG A PARTIR  
DAS ASSOCIAÇÕES DE CATADORES (AS): AVANÇOS E DESAFIOS**

Artigo apresentado à disciplina ERU 489 – Trabalho de Conclusão de Curso II, como requisito para conclusão do curso.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Bianca A. Lima Costa

Viçosa-MG  
2022

# FÓRUM MUNICIPAL LIXO E CIDADANIA DE VIÇOSA-MG A PARTIR DAS ASSOCIAÇÕES DE CATADORES (AS): AVANÇOS E DESAFIOS

## RESUMO

Os (as) catadores (as) de materiais recicláveis são agentes importantes no processo de destinação para reciclagem os resíduos sólidos no Brasil. O presente trabalho analisou os principais resultados alcançados pelas Associações de Catadores (as) do Município de Viçosa/MG a partir do Fórum Municipal Lixo e Cidadania (FMLC), bem como os desafios ainda vivenciados por estas organizações. Para isto, foi inicialmente feita uma fundamentação teórica abordando a história das organizações de catadores (as) no Brasil, posteriormente, a análise dos documentos do FMLC, entrevistas com lideranças das associações e observação das reuniões presenciais. Foi possível concluir que as práticas do Fórum foram positivas para o trabalho e qualidade de vida dos (as) catadores (as) do município, apesar dos diferentes problemas ainda vivenciados pelas organizações.

Palavras-chave: Reciclagem. Catadores. Fórum Municipal de Viçosa.

## The impacts of the municipal forum of Viçosa on the municipal collectors

### ABSTRACT

The collectors of recyclable are important agents in the garbage battle in Brazil, it is possible that these problems will be alleviated over time. In this context, the present work addressed the main results in the Associations of Collectors (as) of the Municipality of Viçosa/MG forum Municipal lixo e cidadania as well as their challenges still experienced. For this, a theoretical foundation was initially made, addressing the history of waste picker organizations in Brazil, later the analysis of FMLC documents, interviews with leadership of associations and observation of face-to-face meetings during the period from May to November 2022. It was possible to conclude that the practices of the Forum were positive for the work and quality of life of the waste pickers in the municipality, despite the different problems still experienced by the organizations

Keywords: Recycling. Pickers. Municipal Forum of Viçosa.

### 1. Introdução

A grande quantidade de lixo produzida é um problema recorrente no Brasil e no mundo e não é possível continuar com esses exageros sem que medidas eficazes aconteçam. De acordo com o artigo 9º da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), a gestão de gerenciamento de resíduos sólidos deve ser observada a seguinte ordem de prioridade: não geração, redução, reutilização, reciclagem, tratamento dos resíduos sólidos e disposição final ambientalmente adequada de rejeitos. Com isso, mostra-se que existem vários caminhos para tratar as questões relacionadas ao lixo no Brasil e a reciclagem é uma delas. Ou seja, é a separação do que é de fato rejeito e o que pode ser reciclado. Esse processo é de suma importância para o meio ambiente e para a saúde humana.

Reconhecidos profissionalmente desde 2002, sob nº 5192-05 da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), os (as) catadores (as) de materiais recicláveis são aqueles (as) responsáveis por coletar material reciclável e reaproveitável, selecionar e vender este material para indústria da reciclagem. Cercados de preconceitos, esses trabalhadores (as) são atores importantes nesse processo no país, embora muitas vezes não sejam reconhecidos como tal (Medeiros & Macêdo, 2006).

Para o reconhecimento social dos (as) catadores (as), bem como o acesso às políticas públicas, é necessária a atuação de movimentos e organizações que buscam ampliar a voz desses (as) trabalhadores (as) para melhoria da condição de vida e acesso aos direitos. Dessa forma, espaços de participação social e protagonismo dos (as) catadores (as), como os Fóruns Municipais Lixo e Cidadania, são fundamentais nesse contexto.

Em Viçosa-MG, os (as) catadores (as) buscavam seu material nas ruas e no lixão que existia no Município até o ano de 2002, onde eram expostos a diversos agentes locais que colocava em risco a saúde. Por volta da década de 2000, esses catadores (as) se organizaram em duas associações: Associação dos Trabalhadores da Usina de Triagem e Reciclagem de Viçosa (ACAMARE) e Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis de Viçosa (ACAT) (Projeto InterAção, 2016).

Embora as associações já tenham vários anos de existência, elas ainda vivenciam uma realidade instável de renda e trabalho, uma vez que a coleta seletiva é pequena e não efetiva na cidade (FMLC, 2017). Nesse contexto, visando dar mais visibilidade à esta realidade e procurar soluções mais positivas, em 2017, foi criado o Fórum Municipal Lixo e Cidadania (FMLC) de Viçosa. Trata-se de um ambiente de diálogo com o objetivo de expandir a voz dos (as) catadores (as), procurando abrandar a distância entre eles (as) e o poder público. Ou seja, o Fórum é um ambiente de visibilidade e conhecimento social que busca proporcionar maior protagonismo aos (às) catadores (as) e o aprimoramento de uma política pública tão importante.

Ainda que tenham conseguido a contratação formal para a prestação de serviço pelo Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE) de Viçosa, em 2018, em função da atuação do FMLC, as associações ainda vivenciam diversas dificuldades, o que gera impactos negativos tanto ao meio ambiente, já que desvia materiais que poderiam ser reciclados, quanto socialmente, implicando nas condições de vida dos (as) catadores (as).

Diante desta realidade, o presente artigo teve como intuito analisar quais foram os principais resultados e quais desafios ainda permanecem dentro das associações a partir da criação do Fórum Municipal Lixo e Cidadania de Viçosa. Buscou-se compreender a importância desse espaço no diálogo com o poder público e a sociedade, tentando superar a dificuldade da conquista de seus direitos e promover a visibilidade do grupo de trabalhadores (as). Dessa forma, almejou-se contextualizar os resultados do FMLC no período de 2017 a 2022. Os objetivos específicos buscaram responder as questões sobre a importância deste espaço para os(as) catadores(as), a partir da análise das relatorias do Fórum, observação em reuniões presenciais e a realização de entrevistas com os(as) catadores(as) das associações.

## 2. Procedimentos Metodológicos

Nesse estudo, foi aplicada a pesquisa bibliográfica para que se cumprisse a composição do referencial teórico deste artigo, bem como a apreciação de leis relacionadas aos catadores (as) de materiais recicláveis, especialmente, a Política Nacional de Resíduos Sólidos, Lei 12.305 de 02 de agosto de 2010.

Para o entendimento sobre o funcionamento e principais debates realizados no Fórum, houve a participação em reuniões presenciais entre o período de maio a novembro de 2022, realizadas na Câmara Municipal de Viçosa, conforme quadro 1 com as datas e pautas de cada encontro.

**Quadro 1-** Relação das participações do Fórum

| <b>Documentos</b>  | <b>DATA</b> | <b>PAUTAS</b>   |
|--------------------|-------------|---|
| Relatoria 30ª FMLC | 27/05/2022  | Informes. Mobilização da Coleta Seletiva, Apoios e parcerias com as associações de catadores. Outros assuntos                                       |
| Relatoria 31ª FMLC | 24/06/2022  | Informes. Plano intermunicipal da Gestão Integral de Resíduos Sólidos pelo CIMVALPI. Recursos da emenda parlamentar do Padre João. Outros assuntos. |
| Relatoria 32ª FMLC | 05/08/2022  | Informes. Mobilização da Coleta Seletiva. Emendas Parlamentares. Outros assuntos.   |
| Relatoria 33ª FMLC | 16/09/2022  | Informes. Emendas Parlamentares, Parceria com a Secretaria Municipal de Educação. Mobilização dos bairros. Outros assuntos.                         |
| Relatoria 34ª FMLC | 21/10/2022  | Informes. Mobilização nos bairros. Semana do Lixo Zero. Outros assuntos.  |
| Relatoria 35ª FMLC | 25/11/2022  | Informes. Semana do Lixo Zero. Apresentação representantes CIMOS  |

Fonte: elaboração própria (2022).

Também foi realizada a análise documental das relatorias do FMLC em que se buscou analisar os dados e apontamentos sobre a prática da coleta seletiva no município e principais demandas das Associações. É importante levar em conta que as atividades do Fórum no período da pandemia ficaram suspensas de março de 2020 a agosto de 2021. Os documentos analisados foram listados abaixo.

**Quadro 2** – Documentos analisados

| <b>Documentos</b> | <b>DATA</b> | <b>PAUTAS</b> |
|-------------------|-------------|---------------|
|-------------------|-------------|---------------|

|                    |             |   |
|--------------------|-------------|---|
| Relatoria 12ª FMLC | 26/10/2018  | Semana do lixo zero, Acompanhamento da Contratação.   |
| Relatoria 13ª FMLC | 23/11/2018  | Ações Realizadas. Rota da Coleta Seletiva. Providências quanto a análise de água ACAMARE. Mobilização da Comunidade. Outros assuntos                |
| Relatoria 14ª FMLC | 14/12/2018  | Rotas da coleta Seletiva. Relato das associações sobre as rotinas de trabalho. Outros assuntos.   |
| Relatoria 15ª FMLC | 22/02/2019  | Informes. Mobilização da Coleta Seletiva. Avaliação da Coleta Seletiva. Coleta Seletiva em Eventos e Festas   |
| Relatoria 16ª FMLC | 29/03/2019  | Normatização das embalagens de agrotóxicos. Mobilização da Coleta Seletiva. Acompanhamento do contrato com as Associações. Outros assuntos          |
| Relatoria 17ª FMLC | 24/05/2019  | Mobilização da comunidade viçosense para a Coleta Seletiva, Legislação dos espaços de festas. Outros assuntos                                       |
| Relatoria 18ª FMLC | 28/06/2019  | Informes. Coleta seletiva em eventos. Outros assuntos.  |
| Relatoria 20ª FMLC | 18/10/2019  | Informes. Compilado de Leis referente aos resíduos sólidos. Renovação do contrato das associações. Outros assuntos.                                 |
| Relatoria 21ª FML  | 18/11/2019  | Informes. Situação do aterro sanitário. Avaliação da mobilização nos bairros. Mobilização e situação da regional central. Outros assuntos.          |
| Relatoria 26ª FMLC | 10/12/21    | Informes. Ampliação da Coleta Seletiva. Demanda da Infraestruturas das associações. Outros assuntos.  |
| Relatoria 27ª FMLC | 11.02.22    | Informes. Contratação. Instituição da semana Lixo Zero no município de Viçosa   |
| Relatoria 29ª FMLC | 29/04/2022  | Informes. Logística da coleta seletiva. Avaliação das rotas e mobilização da coleta seletiva.   |
| Relatoria 30ª FMLC | 27/05/22    | Informes. Mobilização da Coleta Seletiva, Apoios e parcerias com as associações de catadores. Outros assuntos                                       |
| Relatoria 31ª FMLC | 24/06/2022  | Informes. Plano intermunicipal da Gestão Integral de Resíduos Sólidos pelo CIMVALPI. Recursos da emenda parlamentar do Padre João. Outros assuntos. |
| Relatoria 32ª FMLC | 05/08/2022  | Informes. Mobilização da Coleta Seletiva. Emendas Parlamentares. Outros assuntos.   |
| Relatoria 33ª FMLC | 16/09/2022  | Informes. Emendas Parlamentares, Parceria com a Secretaria Municipal de Educação. Mobilização dos bairros. Outros assuntos.                         |
| Relatoria 34ª FMLC | 121/10/2022 | Informes. Mobilização nos bairros. Semana do Lixo Zero. Outros assuntos.  |

Fonte: Elaboração própria (2022).

As entrevistas foram realizadas através de um roteiro contendo dez perguntas sobre o funcionamento das associações, as instituições apoiadoras, forma do trabalho, coleta seletiva, organização e participação nos Fóruns, assim como em relação ao processo de contratação pelo SAAE, benefícios, o período de pandemia COVID-19 e os principais avanços alcançados e desafios atuais. As análises foram divididas em dois tópicos, primeiramente ao que corresponde os avanços seguido dos desafios ainda encontrados, buscando selecionar os elementos principais na fala das entrevistadas. Além disso, optou-se por realizar as entrevistas somente com membros das associações, uma vez que o presente artigo tem o intuito de analisar o assunto sob a perspectiva desses (as) trabalhadores (as) diretamente. No quadro 3, são apresentadas as entrevistadas.

**Quadro 3** – Perfil dos entrevistados.

| ENTREVISTADA | ASSOCIAÇÃO | PERFIL   | TEMPO DE ATUAÇÃO |
|--------------|------------|----------|------------------|
| ‘A’          | ACAT       | Catadora | 7 anos           |
| ‘B’          | ACAT       | Catadora | 4 anos           |
| ‘C’          | ACAMARE    | Catadora | 8 anos           |
| ‘D’          | ACAMARE    | Catadora | 19 anos          |

Fonte: própria autora (2022).

Devido às regras de submissão do presente artigo pela Universidade Federal de Viçosa, a pesquisa fez parte de um projeto mais amplo, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos, e as entrevistadas assinaram um Termo Consentimento Livre e Esclarecido.

### 3. Referencial Teórico

#### 3.1 História das Associações de Catadores no Brasil

A presença de trabalhadores (a) de materiais recicláveis se deu por volta do início do século XX (Pinhel, 2013). Essa prática possibilita a remuneração da troca de matéria prima por dinheiro para os (as) trabalhadores (as). Quando os catadores ficaram evidentes na sociedade, era estimado em milhares (Bossi, 2008).

Desde o início do processo de industrialização, é reconhecida a existência de pessoas que vivem do comércio de resíduos. No início do século XX, com os avanços da indústria Gráfica, o papel já era reciclado. Há outros registros da época, como a coleta de garrafas e materiais ferrosos no estado de São Paulo. Conhecidos como os “garrafeiros”, ao longo do tempo, estes (as) trabalhadores (as) foram dando lugar para catadores (as), que recolhem materiais recicláveis (Pinhel, 2013). Os (as) catadores (as) são aqueles atuantes na coleta, transporte, embalagem, podendo favorecer a destinação mais adequada dos resíduos sólidos, transformando o que era considerado descartável em artigo para venda e geração de renda. (ACAMAR, 2018). De acordo com Pinhel (2013, p. 17), aponta-se que no decorrer do século XX, a imagem desse (as) trabalhador (as) mudou devido ao crescimento das cidades e ao padrão de consumismo que domina a sociedade. A urbanização intensiva e os estilos de vida adotados alteraram significativamente a quantidade de resíduos gerados, enquanto o aumento do desemprego devido à necessidade de inserção no mercado de trabalho limita as possibilidades de sobrevivência de importantes grupos sociais.

No Brasil, a quantidade de catadores (as) de materiais recicláveis, com base na pesquisa realizada pelo IPEA em 2011, era de 400 mil à 600 mil trabalhadores (as). A divisão regional desses catadores (as) indica que as maiores concentrações desses dados estão na região sudeste, representando 41,6% do total, seguido pelo Nordeste e por último o Norte com a menor taxa, representando 5,6% do total (IPEA, 2013). Embora os (as) catadores (as) de materiais recicláveis sejam indispensáveis na reciclagem e na coleta seletiva com a sua importância destacada na Política Nacional dos Resíduos Sólidos, muitas vezes atuam sob péssimas condições de trabalho, além de serem excluídos socialmente da sociedade. Esse trabalho é marcado pela precarização, muitos não possuem seus direitos trabalhistas, e sua rotina é muito explorada (Dias, 2002). Nesse contexto de acordo com os dados apresentados pelo IPEA no censo de 2010, apenas 38,6% de catadores (as) possuíam contrato de trabalho, ou seja, grande parte deles trabalhava de maneira informal (IPEA, 2013). Esses dados mostram que alguns dos direitos que deveriam ser assegurados para esses (as) trabalhadores (as) não se aplicam na prática.

De acordo com Pinhel (2013, p. 18), além de trabalharem em condições precárias, possuem uma baixa taxa de escolaridade e estão constantemente submetidos ao desemprego. A exclusão social desses (as) trabalhadores (as) também é reconhecida por Costa (2004) como uma invisibilidade pública. Esse termo remete ao preconceito em relação à profissão, sendo muitas vezes ignorados pela sociedade (Celegium & Roesler, 2009 citado em Vogt, 2020).

O crescimento da atividade de catação tem fortes vínculos com níveis extremos de pobreza. Parte dessas pessoas busca materiais recicláveis em sacos de lixo na rua ou marca presença nos lixões à procura desses resíduos. Entretanto, a maioria coleta resíduos recicláveis para vender, o que lhes permite sustentar suas famílias, cuja qualidade de vida é péssima, em especial para as crianças, sujeitas aos riscos de viver no lixo e do lixo (Pinhel, 2013, p. 19).

A forma que os (as) catadores(as) de coleta seletiva se organizam pode ser de maneira individual, fazendo todo o processo de coleta, triagem e comercialização do produto sozinhos ou coletivamente em associações e cooperativas. Os grupos articulados em organizações associativas conseguem uma maior valorização do seu trabalho no mercado e na comunidade. Elas se adequam nas consideradas cooperativas populares, integrantes da Economia Solidária. As Cooperativas são formas de organização baseadas na autogestão e constituída por membros com objetivos em comum, a fim de exercer uma atividade econômica (Singer, 2002).

A Economia Solidária se originou com o objetivo de combater os problemas de desemprego e exclusão social, sendo uma alternativa de geração de trabalho e renda (Singer, 2002). Ainda segundo o autor:

Atualmente, a maioria dos empreendimentos solidários é de caráter intersticial. Surgiram como respostas a crises nas empresas, ao desemprego e à exclusão social, mas, em determinadas regiões, a economia solidária atingiu densidade tal que domina a vida econômica e pauta a sua expansão (Singer, 2002, p. 121).

Porém nem sempre essas organizações conseguem se constituir, uma vez que os recursos são limitados, e o conhecimento para exercer sua gestão nem sempre são compreendidos. Com a finalidade de fortalecer os grupos sociais de catadores (as) foi criado em 2001 o Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR). Se trata de um movimento que promove organização entre os (as) trabalhadores (as), ao qual se associam em cooperativas ou grupos informais de trabalho, exercendo a autogestão (MNCR, 2008).

As organizações sociais e econômicas dos (as) trabalhadores (as) destacaram-se pelas conquistas e mudanças nas relações de trabalho e pertencimento (Bortoli, 2009). Um dos marcos de maiores destaques no que se refere ao tema é a Lei Federal nº 12.305/2010, aprovada em 2 de agosto de 2010, nomeada como Política Nacional dos Resíduos Sólidos (PNRS). Como forma de apontar seus impactos, é disposto dessa política que o Estado, cidadãos e empresários são responsáveis pelos manuseios de seus resíduos, além de incentivar diversas ações de mobilização (Gouveia, 2012).

Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2008), em 2008 o número de municípios que apresentam o conhecimento da existência de catadores (as) nas unidades de organizações de resíduos sólidos é de aproximadamente 5.554, ou seja, apenas 14 não apresentaram o conhecimento sobre o assunto. Isso mostra um avanço na luta dessa classe de trabalhadores (as). O MNCR aponta que há cerca de 800 mil catadores (as) em atividade no Brasil, e aproximadamente 70% de seu conjunto é composto por mulheres. Além de serem responsáveis por 90% dos materiais destinados à reciclagem em todo país, demonstrando a importância destes para a sociedade e o meio ambiente (IPEA, 2013).

Tudo o que se puder fazer para acelerar o processo de inclusão social e políticas para os grupos de catadores (as) de materiais recicláveis se desenvolverem economicamente é fundamental. Por isso, os Fóruns de Lixo e Cidadania são considerados espaços de grande importância na luta de direitos e visibilidade desses trabalhadores.

### *3.2 Organização das Associações de Catadores no Município de Viçosa e a Coleta*

As associações de catadores (as) apresentadas nesse artigo estão localizadas na cidade de Viçosa, no Estado de Minas Gerais, onde estes(as) trabalhadores(as) desempenham as atividades de coleta e venda de materiais recicláveis desde meados do ano de 2000, antes mesmo de se formalizarem como associações.

Viçosa é uma cidade universitária reconhecida, principalmente, pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), que começou sua construção na localidade no ano de 1922. A presença dessa instituição pública, assim como outros particulares, tem atraído uma grande população flutuante, essencialmente de estudantes, que, ao decorrer dos anos, alterou significativamente o espaço urbano do município. Os desafios referentes à coleta e tratamento dos resíduos sólidos acompanharam o crescimento populacional e hoje são grandes problemas a serem enfrentados pela sociedade (Maria, Faria e Stephan, 2015).

Os lixões fizeram e ainda fazem parte da realidade de diversas cidades brasileiras e apenas a sua existência já traz diversos problemas à sociedade e ao meio ambiente. Em Viçosa, não era diferente: até o ano de 2002, o lixo não era separado e tratado, apenas depositado no local, com contaminação do solo e lençol freático. Nesse lixão, havia pessoas que, colocando sua saúde em risco, buscavam encontrar naquele lugar algum tipo de material que pudessem coletar e vender (CARVALHO, 2001).

O lixão foi fechado no ano de 2002 para a implantação de um aterro sanitário no local, e posteriormente seu encerramento, a UFV e a Prefeitura Municipal de Viçosa (PMV) conseguiram uma concordata que modificaria expressivamente a circunstância de diversos trabalhadores (as) do município. A Universidade Federal de Viçosa ofertou à Prefeitura a sessão de uma Usina de triagem e reciclagem.

Até o ano de 2009, era de encargo da PMV a gestão dos resíduos sólidos. Pela Lei Municipal nº 2002, de 28 de dezembro de 2009, o Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE) se responsabilizou por esta gestão. Criado pela Lei 541 de 10 de dezembro de 1969 na condição de autarquia municipal e regulamentado pelo decreto municipal 3.823 de 26 de abril de 2004, o SAAE era, até então, encarregado apenas da captação, tratamento e distribuição de água, coleta e tratamento de esgoto (SAAE 2009).

Alvarenga (2014) salienta que como ações iniciais, o SAAE deu continuidade a um programa de coleta seletiva principiado por um projeto de extensão da Universidade Federal de Viçosa (Projeto Interação, 2018) e regulou o espaço disponibilizado no que tange ao aterro sanitário.

Em conformidade com SAAE (2018):

O município de Viçosa a coleta convencional de resíduos domiciliares cobre 100% da população urbana (Cezar, 2014), porém a seletiva somente ocorre em áreas específicas da cidade. De acordo com dados do SAAE, atualmente são recolhidas por volta de 52 toneladas de resíduos sólidos por dia em Viçosa. Desses totais, 95% são destinados ao aterro sanitário e 5% às duas associações de catadores da cidade (SAAE, 2018.)

Em 2004, os (as) trabalhadores (as) transferidos para Usina em função do fechamento do Lixão passaram a ser acompanhados pela Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da UFV (ITCP- UFV), criada no ano de 2003 por docentes e alunos de Administração com habilitação em Cooperativismo. A ITCP-UFV apoia diferentes grupos econômicos e promove a economia solidária.

O trabalho da ITCP-UFV com o grupo de catadores procurou “atuar em processos organizativos e de incidência em políticas públicas, por meio de processos participativos e colaborativos e da extensão dialógica”. Um dos principais objetivos da Incubadora durante os anos de trabalho foi capacitar o grupo para a gestão do negócio dos recicláveis. Com o apoio da ITCP-UFV, esses trabalhadores se associaram de maneira oficial em 2008, criando a Associação dos Trabalhadores da Usina de Triagem e Reciclagem de Viçosa - ACAMARE (Costa et al,2017).

Além da ITCP-UFV, o Programa Interação também atuou com a ACAMARE com o objetivo de apoiar a coleta seletiva no Município a qual esteve à frente de várias atividades destinadas a esse movimento. Um de seus primeiros trabalhos foi a implantação do projeto piloto de coleta seletiva em diferentes regiões da cidade de Viçosa (Projeto Interação, 2016).

Ao longo dessa história, podemos observar que grande parte dos (as) catadores (as) sempre mantiveram presentes no ciclo da reciclagem de Viçosa, informalmente ou através de organizações. Atualmente, existem duas Associações de Catadores formalizados, a Associação dos Trabalhadores da Usina de Triagem e Reciclagem de Viçosa A ACAMARE e Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis de Viçosa (ACAT). A ACAMARE, instituída no ano de 2008, onde realizam seus trabalhos na Usina de Triagem e a ACAT, fundada em 2006, que desenvolve suas atividades em um galpão alugado.

### 3.3 Fórum Municipal Lixo e Cidadania de Viçosa

A interação e participação social é fundamental para a estruturação de processos de mudança em defesa dos trabalhadores e organizações envolvidas na reciclagem e coleta seletiva. Montoro (1992, p. 23 citado em Simões & Simões, 2015) traz que a participação social abrange a “atuação organizada e responsável dos múltiplos setores da sociedade, na solução de problemas coletivos e na promoção do bem comum”.

Com o objetivo de tentar resolver a situação precária da coleta seletiva do município a ITCP-UFV e o Programa Interação entraram em contato com a Promotoria de Meio Ambiente da cidade para denunciar as condições de trabalho das associações, em 2016. A Coordenadoria de Inclusão e Mobilização Social (Cimos) do Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) foi mobilizada pela Promotoria para contribuir com os desafios vivenciados pelo município. A Cimos realizou um diagnóstico das associações e apresentou o Fórum Municipal Lixo e Cidadania como uma estratégia para debater as questões sobre os resíduos sólidos e tentar resolver os conflitos. Com isso, em 2017, foi formalizado o Fórum Municipal Lixo e Cidadania de Viçosa, buscando proporcionar soluções mais assertivas aos (as) catadores (as) de Viçosa e diminuir a distância deles com o poder público, sendo fundamental para conquistas das associações (Fernandes,2018).

Antes do FMLC começar de fato, foi realizado um seminário de apresentação com o intuito de incentivar a participação da comunidade. Com o título “Desafios da coleta seletiva com a inclusão dos/as Catadores/as”, o seminário ocorreu em agosto de 2017 no campus da UFV. Por volta de 150 pessoas participaram do evento, incluindo trabalhadores da ACAT e da ACAMARE, representantes da ITCP-UFV e do Projeto Interação, da 4ª Promotoria de Justiça da Comarca de Viçosa, do Ministério Público de Minas Gerais, da Cimos, da administração superior da UFV e outros interessados. (PEC, 2017 citado em Fernandes, 2018, p. 22)

As reuniões do FMLC ocorrem na Câmara Municipal de Viçosa, normalmente na última sexta-feira de todo mês. O mencionado local é concedido através de solicitações de espaço mensalmente e ter um espaço de diálogo é de extrema importância para as pessoas envolvidas terem suas vozes escutadas. Entre os anos de 2017 a 2022 foram realizados diversos encontros do FMLC, no qual eram compostos por várias pessoas da sociedade. Nesse ambiente, são pautados informes, solicitações e encaminhamentos para a próxima reunião



referentes às associações e à coleta seletiva de Viçosa. Portanto se trata de um conjunto de espaço participativo na busca pela garantia dos direitos dos (as) catadores (as).

A partir dos encontros do FMLC, as pautas dos (as) catadores(as) que anteriormente se faziam dirigidas ao SAAE e ao poder público através de ofícios ou contatos diretos, passaram a ser debatidas publicamente, o que gerou mais atenção, pois estão presentes nos encontros representantes do poder público e de organizações privadas que podem auxiliar nas demandas das associações.

Para a análise dos resultados propostos neste artigo, utilizou-se como base os documentos referentes as reuniões do FMLC, abordando os principais assuntos encontrados, os associando as entrevistas realizadas com as integrantes das associações, com o objetivo de apontar os resultados e dificuldades ao longo da atuação do Fórum Municipal Lixo e Cidadania.

### *3.4 Desafios da Coleta Seletiva e demandas das Associações.*

A realidade dos catadores (as) de materiais recicláveis no Município sempre foi precária, de acordo com com os documentos do FMLC. Nesse sentido, no estudo de Fernandes (2018) que também fala sobre o assunto até o ano de 2018, percebeu-se que a coleta seletiva realizada na cidade, analisada no decorrer das reuniões do FMLC, permaneceu escassa e mal realizada, apesar de alguns avanços. O material recolhido pelas associações vem acompanhado de muitos rejeitos e há baixa adesão da comunidade em alguns deles. Além disso, alguns representantes do SAAE não realizam suas funções de forma correta e isso gera uma desmotivação da população (Fernandes, 2018).

Um pouco dessa realidade mudou, já que atualmente as associações possuem organização da rota, mobilizações nos bairros, melhoria no material coletado e entre outros. No entanto, a coleta seletiva no Município ainda desafiadora, já que os (as) catadores(as) necessitam de muitas melhorias que ainda não foram atendidas.

Nesse assunto no decorrer dos encontros, os (as) catadores (as) relataram suas demandas para as reuniões do Fórum, tais como melhoria do material coletado (houve avanços nessa parte, mas ainda é escasso) equipamentos para a realização de seu trabalho, necessidade de uma infraestrutura eficiente, cumprimento dos seus direitos por parte do SAAE, entre outros. (Relatorias 26<sup>a</sup>, 27<sup>a</sup>, 32<sup>a</sup> FMLC)

## **4. Análise dos Resultados**

As entrevistas foram divididas em dois tópicos, sendo o primeiro em relação aos avanços do Fórum Municipal Lixo e Cidadania de Viçosa-MG para as associações, bem como as possíveis melhorias a serem feitas. No segundo tópico retrata sobre os desafios mais relevantes colocados pelas entrevistadas. Dessa forma, buscou-se analisar quais foram esses resultados através das perspectivas desses (as) trabalhadores (as).

Nas análises realizadas, observa-se que houve um avanço significativo para associações a partir do Fórum Municipal Lixo e Cidadania. É notório que foi através dele que se deu tamanha representatividade e destaque aos (às) catadores (as). Em contrapartida as associações ainda enfrentam alguns desafios, as análises dos resultados foram divididas pelos principais assuntos colocados nas entrevistas e nas reuniões do Fórum.

### *4.1 Os avanços e desafios a partir da criação do Fórum Municipal Lixo e Cidadania*

A fim de entender quais foram os avanços para as associações, foi questionado quais apoios eles (as) recebem e como é o acesso às políticas. Neste caso, a entrevistada “D” relata que existem dois projetos de extensão na Universidade, o Projeto Interação e a ITCP, bem como a Defensoria Pública, que os apoiam em diversas demandas e foram cruciais para grandes conquistas, como a contratação pelo SAAE. A mesma alega que por não compreenderem bem sobre as leis é importante a presença do defensor público para que eles (as) consigam alcançar as medidas necessárias. Também foi colocado um apoio da Fundação Arthur Bernardes (FUNARBE) e ainda sobre os apoios que recebem a entrevistada “A” destaca:

Conseguimos a contratação que foi a mais importante. Quando estamos com algum problema na associação a gente reclama e conseguimos algumas coisas, então, facilitou bastante. Por exemplo, estamos precisando de fazer o calçamento, e as pedras já estão chegando, então se não tivesse o Fórum nada disso aconteceria. O defensor Público nos ajuda demais. Então se não fosse o Fórum não tínhamos nada. (Entrevistada “A”)

Foi colocado que os (as) trabalhadores (as) tinham vários direitos remunerados do Estado, e a entrevistada “D” sempre questionava quando chegaria essas verbas asseguradas aos (às) catadores (as), uma vez que esse fato não se cumpria na prática, antes mesmo de ser representante da associação. De acordo com a mesma, essa verba era destinada a demandas mais importantes, deixando o questionamento se existe algo mais relevante que o trabalho realizado por eles (as):

Como assim existe coisa mais importante que o nosso trabalho? Esse trabalho é muito reconhecido pela sociedade, isso é fato, mas ainda é olhado com indiferença, ainda que seja um trabalho importante, pois age em defesa do meio ambiente. (Entrevistada “D”)

Questionou-se ainda quais eram as principais dificuldades antes do surgimento do Fórum Municipal Lixo e Cidadania e, neste ponto, foi relatado em totalidade das entrevistadas da ACAT E ACAMARE que existiam vários e que ambos enfrentavam muitos problemas na organização, estrutura, segurança, não sabiam buscar pelos seus direitos e etc. Assim relata a entrevistada “A”:

Enfrentávamos todos os problemas, não sabíamos correr atrás de nada, existia somente uma pessoa que dizia organizar a associação, mas na verdade não a organizava bem. Depois que foi se organizando direitinho com o auxílio desses projetos nos auxiliando. (Entrevistada “A”)

A entrevistada “C” diz que nos dias atuais, após a criação do Fórum, existe mais apoio para as associações. Eles (as) são mais procurados (as) seja por estudantes, professores (as) ou pessoas que querem ajudá-los (as) de alguma forma. A mesma ainda destaca a representatividade que o Fórum Municipal Lixo e Cidadania proporcionou, alegando que hoje possuem espaço para discutir suas questões com pessoas que podem auxiliá-las.

Nesse ponto ajudou bastante, sendo um local onde se pode soltar a voz, onde se fala o que precisa, com voz ativa, Antes do Fórum, ninguém escutava, mas hoje reúne todo mundo para os assuntos a serem discutidos, o que foi muito bom. (Entrevistada “C”)

A entrevistada “C” também destaca que:

Antes a gente não era ninguém, hoje nós somos reconhecidos por muitos, não todos, mas para aquelas pessoas que tem consciência somos. (Entrevistada “C”)

Inclusive, sobre a criação do Fórum Municipal Lixo e Cidadania, as entrevistadas afirmaram que ele foi criado para defesa dos direitos desses trabalhadores (as), um local onde tem voz e podem debater seus problemas, com liberdade para expressar.

E, para que as reuniões sejam mais eficientes, na ACAT se reúnem entre eles (as) para saber o que vai ser discutido, e quais as pautas serão repassadas. Vale ressaltar que eles (as) organizam a presença nas reuniões do fórum, sendo um coletor do caminhão a fim de saber responder as perguntas sobre as rotas e uma catadora sobre assuntos relacionados aos materiais coletados.

Assim, ao decorrer das entrevistas foi observado que a opinião das entrevistadas é de que o FMLC foi importante, principalmente no que diz respeito a contratação pelo SAAE, considerado por elas a maior conquista que tiveram, ressaltando também a importância de todos os projetos bem como a Defensoria Pública na conquista desse processo.

O processo de contratação foi criado pelo Fórum, foi muita batalha, tínhamos que participar de cada reunião e levantar todas as nossas dificuldades. Tivemos apoio de Doutores que estão até hoje com a gente, e que a ajuda da defensoria pública foi muito importante. Então essa briga foi entre eles, com o projeto Interação. Pois nesse meio somos bem pequenininhos já que não conhecemos das leis direito. Se não fosse o apoio desses projetos e da Defensoria Pública não tínhamos conseguido. (Entrevistada “D”)

Porém, uma das entrevistadas relata que essa conquista da contratação foi um trabalho árduo e longo, e que ainda assim não são contemplados (as) da forma que deveriam e que o prazo da contratação se encerra no próximo ano, e eles aguardam para ver como ficará a situação das associações.

Foi muito difícil, portanto, que ela já vai vencer agora em 2023, e já é uma outra luta para a gente poder ver como vai ficar a situação, pois o prazo é de cinco anos de contrato. Mas não de contratar mesmo, eles nos dão uma verba para toda a responsabilidade da associação, então para completar nossa renda depende mesmo do nosso trabalho. (Entrevistada “A”)

Assim, foi questionado se há pontos de melhoria a partir do Fórum Municipal Lixo e Cidadania, e em algumas respostas são ouvidas que nem sempre são atendidas as demandas que precisam, muitas vezes pela falta de verbas, mas que todos os participantes escutam e passam respostas sobre determinado assunto. Inclusive nesse sentido, bem esclarece a entrevistada “D”:

Acho que pode ser melhorado eles cumprirem as promessas que eles fazem no fórum, que muitas vezes só falam, mas não são cumpridas. Nós já conseguimos muitas coisas, mas ainda existe muitas coisas que é o direito, tem demanda, mas nunca vai, nunca sai. Chegam pessoas que querem ajudar, mas não faz nada. Prefeito que fala que acha muito bonito e nos admira, mas que muda até a rota para não passar perto de nós, e eles têm um poder na mão, eles podem nos ajudar, mas não faz nada. Podem fazer, mas não fazem. Então o que eu acho é isso muita promessa e pouca ação. Não nego a importância dos projetos e do que conseguimos. Isso sempre será importante, as representantes do projeto Interação e ITCP foram importantes na formalização da associação cada um tem sua parcela de ajuda, mas no fórum muitas vezes são promessas que não são cumpridas (Entrevistada “D”).

Portanto, nessa contextualização dos avanços a partir da criação do Fórum Municipal Lixo e Cidadania, destaca-se a contratação, além de verbas de outras instituições, representatividade dos (as) catadores, melhoria em vários aspectos como materiais de trabalho, espaço, mesmo que ainda não seja adequado, houve uma melhoria. Sendo assim, esse projeto é de suma importância na vida dos (as) catadores (as) e que o mesmo não pode acabar, como retrata a entrevistada “D” que o fórum sempre foi, é, e sempre será muito importante na nossa luta diária dos (as) catadores (as).

#### *4.2 Importância das Mobilizações de Coleta Seletiva para o aumento da coleta dos materiais recicláveis e conscientização da população*

Um dos avanços positivos que o Fórum Municipal Lixo e Cidadania proporcionou as associações foi a intensificação das mobilizações e rotas da coleta seletiva, com o intuito de conscientizar a população do município para os dias de coleta, o que é lixo e o que é material reciclável, bem como estimular o descarte correto desses materiais. Com isso, foi observado nas entrevistas e com base nos relatórios da FMLC que essa ação tem melhorias significativas, como observadas a seguir:

Em um dos documentos, são trazidos alguns apontamentos sobre a mobilização, pela catadora “A”:

Estamos mais parados do que trabalhando, e que se espera que os materiais aumentem depois da mobilização.  
- A mesma aponta que a mobilização deverá ser feita sempre para que a população se comprometa e seja lembrada.  
- Outro participante aponta a esperança de melhora dos materiais após as mobilizações, afirmando a problemática em relação aos poucos materiais que estão vindo. (Relatoria 32<sup>a</sup> FMLC)

Na 17<sup>a</sup> relatoria da FMLC, a representante do projeto Interação apresentou quais ações estão sendo realizadas, destacando a data de uma das mobilizações tal como os bairros contemplados. Nessa mobilização, são distribuídos panfletos e cartazes. Além disso, mostram como funciona o trajeto das rotas da coleta seletiva bem como apresentam medidas para ampliar a coleta em mais bairros da cidade.

Buscando compreender melhor sobre os impactos das mobilizações referentes a coleta seletiva, foi questionado sobre pontos que atrapalham o trabalho das associações e o que pode ser melhorado. A entrevistada “B” relata que o material coletado nas ruas possui muitos rejeitos, e que as pessoas nem sempre tem consciência de como o descarte irregular prejudica os catadores (as).

A população deixa muito a desejar, durante a semana é coletado praticamente duas caçambas que a gente tira de rejeito. A população enterrando material está enterrando dinheiro, e isto está acabando com nós aos poucos devido ao meio ambiente. (Entrevistada “B”)

Assim, a respeito da mobilização, observamos que é um assunto presente em várias reuniões, onde avaliam para entender que locais precisam de ação, e os resultados são sempre positivos, mesmo que em pouca quantidade. Quando realizam a mobilização em algum bairro o material reciclável aumenta, de acordo com as entrevistadas também. Esse é um ponto de suma importância do Fórum, que antes essas mobilizações não existiam desta forma, e com ajuda dele é uma ação recorrente que tem um impacto significativo. Já que sabemos que esse trabalho de conscientização é difícil e deve ser constante.

Foi questionado se o período pandêmico devido a Covid-19 afetou as atividades das associações e como resultado a essa pergunta os (as) catadores (as) relataram que o serviço não foi afetado, pois eles(as) continuaram trabalhando todos os dias, embora as rotas da coleta seletiva na parte da tarde tenham sido

suspensas. Ainda assim, não tiveram qualquer tipo de apoio ou orientação da prefeitura. Neste período, continuaram usando materiais de proteção (luva e máscara), o que deve contribuir para que ninguém contraísse o vírus.

Continuamos trabalhando do mesmo jeito, no começo diminuiu o material, mas depois aumentou. (Entrevistada “B”)

Trabalhamos todos os dias, não tivemos apoio, só uma vez que a prefeitura veio trazer material. Deus que nos ajudou, Não nos afetou tanto. (Entrevistada “C”)

Nesse sentido, em um dos documentos observou-se as reivindicações, na qual a representante do ITCP afirma que se ampliar a coleta seletiva tem que melhorar a infraestrutura em função da demanda dos materiais aumentando (Relatoria 26<sup>a</sup> FMLC).

Com isso, é possível notar que a mobilização tem impacto positivo nos locais realizados, embora não sejam números exorbitantes, eles (as) conseguem uma melhora significativa do material. Embora seja necessária a melhoria da infraestrutura. Essas ações também mostram ajudar na visibilidade desses (as) trabalhadores (as) e reconhecimento do trabalho dos mesmos, uma vez que são realizados diversos trabalhos nos bairros para essa conscientização.

#### *4.3 Desafios da Infraestrutura das Associações*

Embora o Fórum Municipal Lixo e Cidadania tenha contribuído para os avanços nas associações, bem como na infraestrutura, ela ainda é um desafio. A ACAMARE tem seu espaço cedido pela UFV, porém existem diversas ocorrências de furtos no local, devido à falta de segurança relatada nas entrevistas e pautada nas reuniões do fórum. A ACAT é um galpão alugado e pequeno, o que impossibilita a ampliação do trabalho. Além disso, faltam diversos equipamentos para ambas as associações.

Foi exposto em uma das reuniões uma lista com as demandas das duas associações: na ACAT, precisa da ampliação da gaiola, prensa, elevador de carga, manutenção da parte elétrica e ventiladores. A estrutura também foi indicada como deficitária para o pleno funcionamento do serviço. Na ACAMARE, conserto da balança, esteira, prensa, parte elétrica, entre outros. Um dos participantes da reunião diz que é preciso criar meios jurídicos para que as melhorias sejam feitas (Relatoria 26<sup>a</sup> FMLC).

A infraestrutura das associações é considerada um dos maiores desafios para as associações, quando questionados sobre os pontos deficitários esse problema é sempre exposto. Como relata a entrevistada “B” ao ser perguntada quais são os pontos negativos para eles, ela diz que o lixo precisa ser mais separado e a estrutura.

#### *4.4 Desafios com o Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Viçosa (SAAE)*

Dentre os desafios que compõem as associações, o SAAE é constantemente citado, uma vez que o mesmo deveria liderar os processos da coleta seletiva, e muitas vezes não é o que acontece. Porém, por se tratar de um órgão público, eles dizem que nem sempre conseguem fornecer o que precisa para as associações devido à falta de verba. Contudo, as análises das entrevistas mostram uma falta de comunicação entre os (as) catadores (as) e o SAAE. Em consequência disso, observamos que grande parte das catadoras entrevistadas mostra não compreender bem essa situação, uma vez que existe um certo desconforto perante a isso.

Ainda é levantado a problemática da falta de motorista para recolhimento da coleta seletiva. Tendo grande rotatividade dos mesmos, demandando mais tempo dos (as) catadores (as) para orientar cada motorista. Aponta-se ser o 5º motorista e que o SAAE se isenta da responsabilidade, afirmando ser um motorista terceirizado.

A entrevistada “D” levanta a problemática da falta de motorista para recolhimento da coleta seletiva. Tendo grande rotatividade dos mesmos, demandando mais tempo dos catadores para orientar cada motorista. Aponta ser o 5º motorista e que o SAAE se isenta da responsabilidade, afirmando ser um motorista terceirizado. (Relatoria 32<sup>a</sup> FMLC)

Com isso, dificulta os avanços para as associações que dependem muitas vezes dos compromissos do SAAE. Entretanto, essa questão parece ser clara nas reuniões no qual os representantes do SAAE têm consentimento dos atos, e que necessitam buscar medidas para contornar e amenizar esse problema.

## 5. Conclusão

Ainda que os (as) catadores (as) de materiais recicláveis sejam trabalhadores (as) indispensáveis no processo da reciclagem e coleta seletiva, impactando positivamente na Política Nacional dos Resíduos Sólidos, é comum atuarem sob péssimas condições de trabalho, sendo inclusive excluídos socialmente da sociedade.

A exclusão social desses (as) trabalhadores (as) também é reconhecida como uma invisibilidade pública ao que se refere a indiferença de uma pessoa em meio a outras. Esse termo remete a esse público devido ao preconceito na profissão que exercem, sendo ignorados (as) pela sociedade.

E é justamente nesse contexto de vulnerabilidade que as cooperativas destes (as) trabalhadores (as) acabam por exercer atividades econômicas baseadas por princípios que a regem como Cooperação, solidariedade, processo auto administrativo, democracia e entre outros. Além disso, seus (as) participantes se unem ao trabalho coletivo para o desenvolvimento a fim de gerar recursos financeiros.

E, num contexto mais atual e buscando ações mais ativas, em 2017 foi designado o Fórum Municipal Lixo e Cidadania (FMLC) de Viçosa, um ambiente de contestação com o objetivo de expandir a voz dos (as) catadores (as) e daqueles envolvidos nessa manifestação.

Assim, na pesquisa empírica observou-se que os principais apoios recebidos são da Universidade, o Projeto Interação e a ITCP, além da Defensoria Pública. Antes do Fórum ninguém tinha voz, o que mudou recentemente, com reuniões onde todo mundo se expressa e assuntos são discutidos.

A logística antes também era ruim e não era possível buscar todo material, o que mudou com a criação do Fórum, ajudando na contratação, atuando em defesa dos direitos desses (as) trabalhadores (as) e assegurando um local onde podem debater seus problemas com liberdade. Ainda assim, alguns desafios foram pontuados, como, por exemplo, a insalubridade e a omissão da SAAE para alguns problemas.

No tocante a mobilização, é um assunto presente em várias reuniões, discutindo-se quais locais precisam de ação, obtendo sempre resultados positivos. Além disto, quando se mobilizam em algum bairro o material reciclável aumenta.

Relatou-se ainda alguns possíveis pontos de melhora, como o fato do lixo ser melhor separado, o que ocorreria com uma maior conscientização da população sobre o material reciclável, fundamental para uma coleta seletiva efetiva. Além disto, a estrutura onde trabalha foi indicada como deficitária, com problemas no galpão.

Assim, conclui-se que essas ações promovidas pelo Fórum Municipal Lixo e Cidadania de Viçosa foram de extrema valia para esses (as) trabalhadores (as) que antes não tinham muita perspectiva de melhora, e agora podem ser ouvidos e terem seus pontos de vista compreendidos e avaliados pelos participantes.

## 6. Referências

ACAMARE - Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis. (2018, outubro 17). **A importância do catador na reciclagem**. Disponível em: <https://www.acamarcb.com.br/a-importancia-do-catador-na-reciclagem/>. Acesso em: 30/06/ 2022.

Bandeira, M. (1994). **Estrela da vida inteira**. Rio de Janeiro: Leblon Records.

Bortoli, M. A. (2009). Catadores de materiais recicláveis: a construção de novos sujeitos políticos. **Revista Katálysis**, 12(1), 105-114.

Bosi, A. P. (2008). A organização capitalista do trabalho “informal”: o caso dos catadores de recicláveis. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, 23(67), 101-116.

Fernandes, M. S., Costa, B. A. L., & Souza, N. D. (2020). Coleta seletiva e as associações de catadores (as) de materiais recicláveis de Viçosa (Minas Gerais): do “lixão” ao Fórum Municipal Lixo e Cidadania. **Revista Brasileira de Meio Ambiente**, 8(4), 196-211.

MMA - Ministério do Meio Ambiente. **Linha do tempo** (s.d.). Disponível em: <http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/residuos-solidos/politica-nacional-de-residuos-solidos/linha-do-tempo>. Acesso em: 26/06/2022.

MNCR - Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis. (2014, março 21). **Mulheres são maioria entre catadores de materiais recicláveis**. Disponível em: <https://www.mnrc.org.br/noticias/noticias-regionais/mulheres-sao-maioria-entre-catadores-organizados-em-cooperativas>. Acesso em: 26/06/2022.

Pinhel, J. R. (Org.). (2013). **Do lixo à cidadania**: guia para a formação de cooperativas de catadores de materiais recicláveis. São Paulo: Peirópolis.

Pires, Y., & Oliveira, N. (2021, junho 7). **Aumento da produção de lixo no Brasil requer ação coordenada entre governos e cooperativas de catadores**. Agência Senado. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2021/06/aumento-da-producao-de-lixo-no-brasil-requer-acao-coordenada-entre-governos-e-cooperativas-de-catadores>. Acesso em: 29/06/2022.

Singer, P. (2002). **A recente ressurreição da economia solidária no Brasil**. Economia solidária. (Vol. 2). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

Singer, P. (2018). **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Edusp.

Vogt, P., Botelho, L. L. R. D., Scherer, L., Olegário, C. V., & Eberhardt, G. M. (2020, dezembro). Compreendendo a invisibilidade social dos catadores de materiais recicláveis a partir da literatura. **Anais do Congresso Virtual de Administração** [versão eletrônica]. Covibra, Brasil, 18. Disponível em: [https://convibra.org/congresso/res/uploads/pdf/artigo\\_22013\\_2020143430.pdf](https://convibra.org/congresso/res/uploads/pdf/artigo_22013_2020143430.pdf). Acesso em: 30/06/2022.

## Apêndice

### Entrevista

1. como funcionava o trabalho antes de se formarem as associações?
2. vocês possuem apoio de quais instituições?
3. como são distribuídos o trabalho e a remuneração entre os membros da associação?
4. como são realizadas as etapas do processo de coleta? E como são distribuídas às regiões para as associações?
5. como é a estrutura da associação, e o que falta para melhorar o trabalho?
6. vocês recebem algum benefício de alguma instituição?
7. Como se organizam para a participação do fórum?
8. como foi o processo de contratação pelo SAAE, e de que maneira está se beneficiando?
9. como a pandemia os afetou?
10. O quanto a associação considera importante o fórum? Quais os impactos ele tem proporcionado até o momento.